



Apresentação

Presentation

Maria Lucia Maciel

Sarita Albagli

Este número da Liinc em Revista apresenta um dossiê temático, que versa sobre os desafios às transformações e movimentos em curso em direção a uma maior abertura na circulação do conhecimento e da informação científica e tecnológica, tanto do ponto de vista do seu acesso, quanto de sua produção.

Observando novas formas e ferramentas, novos canais e instrumentos, e novas relações de produção de C&T, o dossiê visa promover a reflexão sobre essas transformações nas formas e práticas de colaboração em ciência, tecnologia e inovação. Consideram-se, por um lado, as novas possibilidades de circulação ampliada da informação e do conhecimento em CT&I e, de outro, as barreiras que se colocam a essas dinâmicas.

Exatos vinte anos depois do livro *New Production of Knowledge* (Gibbons et al., 1994), que provocou tanta discussão, constata-se hoje, no contexto de um movimento mais amplo em favor do conhecimento aberto, o surgimento de novos formatos e dinâmicas de produção coletiva em ciência, tecnologia e inovação, tais como ciência aberta, produção P2P, produção wiki, inovação aberta, *crowdsourcing*, e-Science, ciência cidadã...

Para explorar esse campo de transformações, abrimos o dossiê com o artigo de Albagli, Clinio e Raychtock, que mapeia e discute diversas correntes interpretativas e linhas de ação em Ciência Aberta. Mansell, por seu lado, coloca uma questão instigante sobre as normas relativas à governança da colaboração aberta, envolvendo profissionais e não profissionais, na produção de ciência. Esse mundo em transformação é retratado de maneira original por Alexandre Abdo, que revela novos hábitos e meios de trabalho no campo científico em permanente movimento. Nesse ambiente em mutação, surgem controvérsias sobre as redes abertas de produção e comunicação da ciência, que são discutidas no artigo de Christiana Freitas. Essas mutações que caracterizam a produção científica hoje também se fazem presentes nos processos de inovação tecnológica, como demonstram Silva e Pinheiro, em estudo baseado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

Constata-se a multiplicação e a ampliação de redes de pesquisa colaborativa. Henrique Parra ressalta que o funcionamento dos protocolos de comunicação é permeado por elementos de natureza política e aponta que as ciências humanas devem observar as características tecnopolíticas dessas mediações. Também há aspectos políticos a serem levantados nas motivações – e na avaliação – de profissionais acadêmicos participando de redes e grupos de pesquisa. Os artigos de Silva e de Costa e Domingues estendem a discussão a redes de colaboração nacionais e internacionais, apontando desafios e oportunidades à cooperação internacional em CT&I nesse cenário.

As mudanças em direção a uma ciência mais aberta provocam reações em sentido contrário e acirram a discussão em torno das tendências à privatização do conhecimento. Nesse campo, Alain Herscovici procura explicar as modalidades de criação de valor no que concerne às diferentes formas de capital intangível. Discutindo uma das formas de propriedade do intangível, Sérgio Amadeu desvenda a pressão das corporações pelo patenteamento de *software*, algoritmos, códigos genéticos e seres vivos desse conhecimento, assim como a resistência ao paradigma do conhecimento patentado. As políticas de acesso livre, de propriedade intelectual e proteção ao conhecimento são também exploradas nos artigos de Salcedo e Andrade, de Cardoso de Mello e de Tomaél e Gonçalves. E ainda no campo da política, Cavalcanti e Pereira Neto discutem criticamente os rumos da política de inovação no Brasil em artigo de Opinião.

Em outro registro, Murakami, Fausto e Araújo exploram as potencialidades do Google Scholar como instrumento para compartilhamento de dados, enquanto o compartilhamento de informação e a colaboração institucional se fazem presentes no contexto da extensão rural, como demonstram Santos e González de Gómez. A colaboração institucional também é tema do relato de experiência de Lastres, Lemos, Falcón e Magalhães sobre os Arranjos Produtivos Locais no âmbito do BNDES.

Além dos artigos tratando das temáticas do dossiê, tivemos outras contribuições que apontam para transformações nas dinâmicas de informação e comunicação, em diferentes âmbitos.

No âmbito científico, investigando caminhos teórico-metodológicos, Raquel Velho explora novas possibilidades de pesquisa sugeridas pela "sociologia das expectativas", um campo que aponta para uma reflexão interessante sobre os caminhos da produção científica.

No âmbito da comunicação política, as novas ferramentas tecnológicas no campo da comunicação inspiram ainda as reflexões sobre *NewsGames*, de Caruso e Fonseca, e a discussão sobre aspectos teórico-metodológicos da análise de campanhas eleitorais online desenvolvida por Araújo.

Por fim, no âmbito dos espaços de memória, Lemos, Makano e Jorente estudam o tratamento e comunicação da informação no Arquivo Nacional do Reino Unido.

Como veem nossos leitores, trata-se de um número rico em discussões e reflexões sobre um período de grande ebulição econômica, social e política tanto na produção e comunicação de ciência, quanto em diversas outras dimensões da vida social. Esperamos contribuir para bons debates e trabalhos de pesquisa futuros.

Boa leitura.